

CÂMARA MUNICIPAL DE  
**FORTALEZA**

REQUERIMENTO N.º

5155

*Requer que seja incluída nos Anais desta Casa a matéria publicada no Jornal Diário do Nordeste, intitulada: 20,8% da população são hipertensos.*

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O Vereador **Alípio Rodrigues** no uso de suas atribuições legais e na forma regimental vem, com o devido respeito e acatamento, após, ouvido o Plenário requerer a Vossa Excelência que seja incluído nos Anais desta Casa a matéria publicada no Jornal Diário do Nordeste do dia 10 de novembro de 2013, intitulada: **20,8% da população são hipertensos.**

Requer, ainda, que da decisão desta Casa dê-se conhecimento a **Secretária de Saúde de Fortaleza, Dra. Socorro Martins**, a Rua do Rosário, 283, 2º e 3º andar, Centro, Fortaleza-CE e a **Repórter Lina Moscoso**, Praça da Imprensa s/n, Dionísio Torres, Fortaleza-CE.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM  
12 DE novembro DE 2013.

**Alípio Rodrigues**  
Vereador do PTN

DEPTO. LEGISLATIVO  
RECEBIDO

**VEREADOR ALÍPIO RODRIGUES – GABINETE 28**

Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Bairro Luciano Cavalcante.

Fone: 85.3444.8353 / 3444.8300

Caixa Postal 2671 – CEP: 60.810-460 - Fortaleza-CE

13 NOV, 2013

12:02  
Nº de fls. 01  
Servidor

# Cidade

PESQUISA

## 20,8% da população da Capital são hipertensos

No Brasil, uma em cada quatro pessoas tem a doença, que é crônica e é porta de entrada para outros males

LINA MOSCOSO  
Repórter

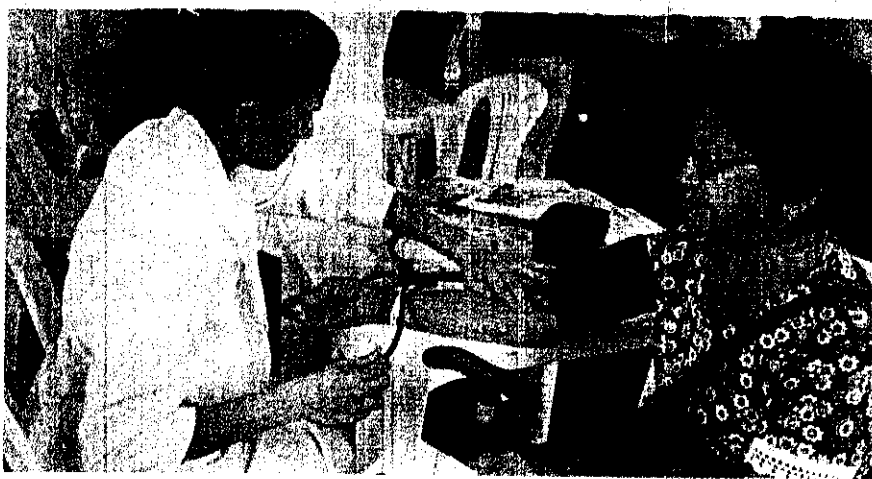
Em Fortaleza, 20,8% da população tinha hipertensão arterial, em 2012. Do total, 23,2% são mulheres e 18%, homens. No Brasil, 24,3% das pessoas precisam enfrentar a doença. Em 2006, eram 22,5%. Os dados são da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel 2012).

O problema é que a doença, crônica, provoca complicações sérias no organismo, como Acidente Vascular Cerebral (AVC), primeira causa de morte no Ceará. Somente no Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, mais conhecido como Hospital do Coração de Messejana, 10 mil pessoas são atendidas por mês com complicações.

Além do AVC, a hipertensão causa angina – gerada pelo estreitamento das artérias que conduzem sangue ao coração –, aneurisma de aorta e insuficiência renal. Em consequência da deterioração dos órgãos alvos, cérebro, coração e artérias.

Um em quatro brasileiros são hipertensos. É uma doença sistêmica porque afeta vários órgãos, mas de fácil diagnóstico. “Basta um tensiômetro para saber se a pessoa está com pressão alta. É um método barato que qualquer unidade de saúde pública pode oferecer”, comenta o cardiologista do Hospital de Messejana, Wellington Silva.

Segundo o médico, a hipertensão



Para tentar se prevenir das consequências causadas pela doença, a população precisa buscar o serviço público e a realização de exames regulares de pressão, assim como atentar para cuidados como exercícios físicos e baixa ingestão de sal

PACIENTES

23,2

por cento das pessoas acometidas pela enfermidade na cidade de Fortaleza são mulheres, segundo levantamento, enquanto 18% são do sexo masculino

são é uma doença tratável, por meio de medidas como a restrição do sal na alimentação, a prática de exercícios físicos e a suspensão do cigarro. Quando há necessidade, há remédios bem avançados para controle da patologia e que estão disponíveis na rede pública.

“O problema é o estilo de vida que as pessoas levam. É preciso viver de maneira saudável. Através dos cuidados, é possível vi-

ver muito tempo com a doença sem complicações”, alerta.

Muitos dos casos são provocados pela vida desregrada. Isso acaba aumentando a incidência na população. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a ingestão de cinco gramas diárias de sal, no entanto, os brasileiros costumam consumir entre 12 e 15 gramas por dia. Além disso, a hipertensão é silenciosa. Por vezes, sem sintomas. Daí a necessidade de uma busca constate de casos pelo serviço público e a realização de exames regulares de pressão, a fim de evitar as consequências, como destaca Silva.

### Obesidade

A doença é comum em pacientes com mais idade, porém crianças e adolescentes têm apresentado com frequência. “Isso em virtude da obesidade e do histórico familiar. Pessoas com essas condições devem estar alertas. Como é uma patologia lesiva aos

órgãos, se há manifestação cedo é de preocupar que ocorra em crianças”, explica o especialista.

A cardiologista do Instituto Doutor José Frota (IJF), Maria Tereza Sá Leitão Ramos, acrescenta que o tratamento deve ser individualizado, dependendo das condições dos pacientes. Entre 25% e 30% não aderem ao tratamento. “A partir de 18 anos é preciso verificar a pressão com constância”.

Para ela, o poder público precisa promover a proteção à saúde, oferecendo atendimentos e medicamentos, e a sociedade também necessita fazer a sua parte, cuidando do estilo de vida. A Prefeitura Municipal de Fortaleza realiza, por exemplo, campanhas relacionadas a orientações e tratamento de hipertensão, com ações em locais públicos para aferir, gratuitamente, a pressão. A Sociedade Cearense de Cardiologia também promove campanhas educativas em relação ao tema.